

OPINIÃO | Diretora da Béthencourt da Silva (Fabes), Maysa de Lacerda Freire acredita que índice não reflete qualidade

Críticas à metodologia de formação do IGC

Em nota, Estácio destaca que cursos punidos representam minoria na instituição

Com base nos dados do Conceito Preliminar de Curso (CPC), 270 cursos de graduação de todo o país não poderão realizar seus vestibulares para o ano que vem, por terem obtido resultados insatisfatórios na avaliação do Ministério da Educação (MEC) duas vezes consecutivas. Porém, nem todos concordam com a forma adotada pelo MEC para analisar a qualidade das instituições e com as punições aplicadas. Ao todo, 44.069 vagas de ensino superior deixarão de ser ofertadas em 2014.

A lista com os cursos e instituições punidas foi publicada na sexta-feira, dia 6, no Diário Oficial da União. O maior número de cursos penalizados são de Administração, com 103. Em seguida vem Ciências Contábeis (51), Direito (38) e Comunicação Social (16). Entre as faculdades punidas, 28 são do Estado do Rio. Uma delas é a Faculdade Béthencourt da Silva (Fabes), que teve os vestibulares para os cursos de Administração e Ciências Contábeis suspensos.

A notícia, entretanto, não foi bem recebida na instituição. Na opinião de Maysa de Lacerda Freire, diretora da faculdade, a ação foi uma "jogada de marketing político em ano de eleição". "O Mercadante é economista. Não percebe que arruína instituições sérias como a nossa. Não estamos brincando de fazer educação, nem visamos lucro", falou, afirmando que a qualidade de ensino de uma instituição não pode ser medida pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). "Como analisar o ensino com base em uma prova que o graduando faz sem nenhuma obrigação? Às vezes, nem sabem direito para que serve. Temos um trabalho de inclusão social muito bem feito. Recebemos alunos de baixa renda, de escolas públicas e supletivos. Os professores fazem milagres para recuperá-los em quatro anos e saem com ótima empregabilidade."

De acordo com a diretora, uma comissão do MEC visitou a instituição no ano passado e garantiu que os cursos estavam no caminho certo. Por isso, a notícia foi recebida com muita surpresa na Fabes. "Fizeram dois dias de avaliação in loco, falaram com alunos, profes-

res, diretores, visitaram as nossas dependências e no final nos procuraram para dizer que estávamos indo bem. Em nenhum momento informaram que estávamos perigando. Lamento muito, pois achei completamente incoerente e ditatorial", disse, avisando que recorrerá, pois, na avaliação dos responsáveis pela Fabes, houve algum tipo de engano.

Entre as instituições do Rio com mais vestibulares suspensos, estão o Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) e a Universidade Estácio de Sá, com sete cursos cada. Em nota, a Estácio afirmou que os cursos punidos são minoria e que já estão sendo implementadas melhorias para que cheguem ao patamar geral da instituição. "Cerca de 90% dos nossos cursos têm avaliação satisfatória", diz um trecho, explicando que entre 2009 e 2012 os CPCs menores que 3 caíram de 50% para 13% e os iguais ou superiores a 3 aumentaram de 50% para 87%. Já a Galileo Educacional, mantenedora da UniverCidade, informou que já está em curso, há alguns meses, um programa de reestruturação que visa o saneamento financeiro da universidade, normalização do pagamento dos salários dos profes-

sores e funcionários e retomada do ensino de excelência.

No total, foram avaliados 5.888 cursos, e os que tiveram conceito insatisfatório (1 ou 2, em uma escala que vai até 5) representam 12,9%. Eles terão que firmar um protocolo de

compromisso, com apresentação de um plano de melhorias na organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Entre os cursos com baixo desempenho, 152 conseguiram uma melhora do índice de 2009 para 2012 e, por isso,

poderão ter as sanções revistas e reabrir o vestibular no segundo semestre de 2014, caso cumpram o protocolo de compromisso. Os 118 restantes tiveram tendência negativa e não poderão ter as medidas revistas para o ano que vem.

FGV/EPGE e Uenf são destaques no ranking

No ranking nacional do Índice Geral de Cursos (IGC) 2012, entre as instituições de ensino superior avaliadas, a FGV/EPGE - Escola Brasileira de Economia e Finanças, que funciona no Rio, figura como o primeiro lugar de todo o Brasil, dentre 1.762 instituições de ensino superior avaliadas. Já o posto de melhor universidade no estado do Rio ficou com a Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). Ela ficou com a 12ª melhor posição entre as universidades de todo o país.

A EPGE, que também ficou em primeiro lugar na América Latina pelo Índice da Universidade de Tilburg, na Holanda, que reúne todos os cursos de Economia do mundo, manteve a nota 5, pontuação máxima no IGC. Para Rubens Cys-

ne, diretor geral da FGV/EPGE, o resultado obtido, que repetiu o desempenho dos últimos anos, consolidou o processo de junção da pesquisa e o ensino internacionalizado.

"Há alguns anos estamos investindo em um ensino diferenciado. Abrimos vagas para alunos de fora do país e também temos professores de outras nacionalidades nesse processo de internacionalização, o que vem propiciando uma maior robustez dos nossos cursos", disse o diretor.

Pelo segundo ano consecutivo, a Uenf alcançou a melhor pontuação entre todas as universidades públicas do Rio de Janeiro, repetindo a pontuação absoluta do ano anterior (3,92 no chamado IGC Contínuo). "A consolidação da Uenf entre as 15 melhores universidades

do país e, em especial, a posição no Rio de Janeiro denotam a dedicação e a competência dos docentes e técnicos da universidade", disse o reitor Silvério de Paiva Freitas, para quem este cenário resulta na qualidade da formação dos estudantes, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Desde que o IGC foi criado, são cinco anos em que a Uenf permanece entre as 15 universidades de melhor avaliação no país: 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. O reitor destacou, ainda, a importância da captação de recursos pelos pesquisadores em agências como a Faperj, Capes, o CNPq e a Finep, entre outras. Para Freitas, este fluxo de recursos potencializam não apenas as pesquisas, mas também as atividades de ensino e de extensão.